

# 366<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

“OS DESAFIOS À GARANTIA DA INTEGRALIDADE DAS PESSOAS AUTISTAS”

**Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e os  
desafios para o seu exercício ético**

08 de maio de 2025

**Fga. Dra. Grace C. Ferreira -Donati**  
**CRF.<sup>a</sup> 2- 10311**

## Meus vínculos atuais:

- Fundadora e Diretora Executiva da AdAstra Desenvolvimento e Comportamento Humano Ltda., onde atuo como Supervisora em Fonoaudiologia e ABA
- Pesquisadora do Laboratório de Investigação das Alterações do Neurodesenvolvimento da USP Bauru
- Membro dos Conselhos Científico e Consultivo da ISAAC - Brasil
- Membro da SBFa, ABPMC, ABENEPI e ABPEE



# Análise do Comportamento Aplicada

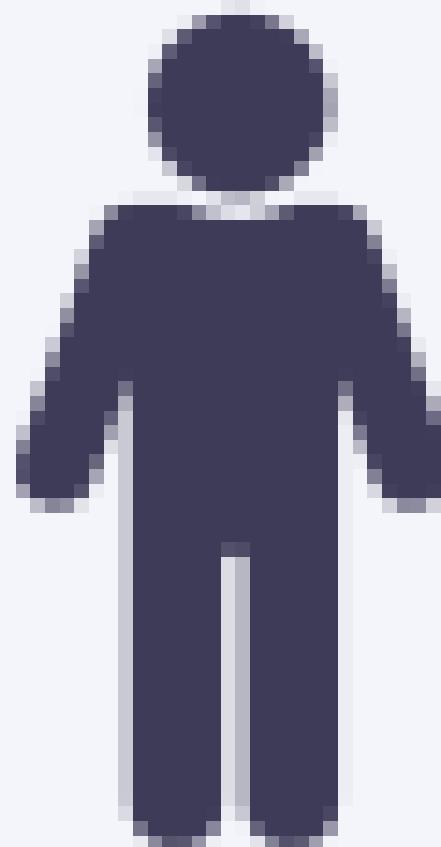
## O que é ABA?

É A APLICAÇÃO DE UMA CIÊNCIA

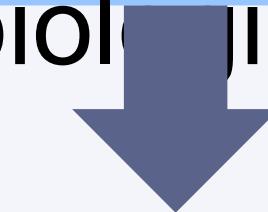
ABA significa: Análise do Comportamento Aplicada, a aplicação dos princípios descobertos pela ciência Análise do Comportamento

= do inglês: Applied Behavior Analysis

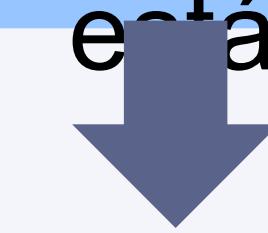
# Por que as pessoas se comportam:



Cada um tem uma configuração genética,  
biológica



que, em contato com o contexto em que  
está



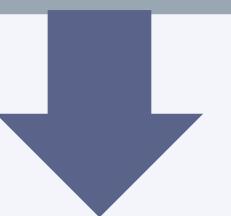
se expressa em determinadas configurações  
neurológicas/fisiológicas

# Por que as pessoas se comportam:

história de vida e das situações



ensina pra ela um conjunto de habilidades



ela é colocada em um contexto para se adaptar



# Qual é o papel da ABA nisso?

bem -  
estar

autonomia

qualidade de  
vida

- auxiliar a pessoa a se adaptar neste contexto
  - ensinando habilidades
  - gerando contextos para isso
- educando ou orientando as pessoas do contexto



## Como a ABA trabalha?



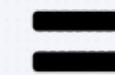
Ensinar novas  
habilidades



Aumentar o bem-estar, a autonomia,  
e a identidade positiva das pessoas



Reduzir níveis de stress,  
ansiedade e as  
barreiras para a  
inclusão



Preservar  
habilidades

# Alguns princípios fundamentais

1

O comportamento humano é resultado de suas características neurobiológicas + as relações que o indivíduo estabelece com o ambiente

2

Quando o indivíduo identifica uma vantagem adaptativa para se comportar de determinada forma, ele o fará

3

Alterações no ambiente promovem mudanças no comportamento da pessoa e vice-versa

4

A ABA desenvolve técnicas para promover mudanças no comportamento e no ambiente que sejam valiosas para a pessoa e a sociedade

# Alguns princípios fundamentais

5

Todo plano de intervenção é individualizado e baseado em avaliação prévia

7

A definição de objetivos e suas revisões devem ser feitas com a própria pessoa e seus responsáveis

6

As tomadas de decisões devem ser baseadas em dados e em diálogo com as evidências científicas

8

Todo comportamento comunica algo. A CAA deve ser garantida, independentemente do trabalho relacionado à fala.

# Um atendimento em ABA pode ser:



## Individual



## Em grupo



# Um atendimento em ABA pode ocorrer em diferentes lugares:

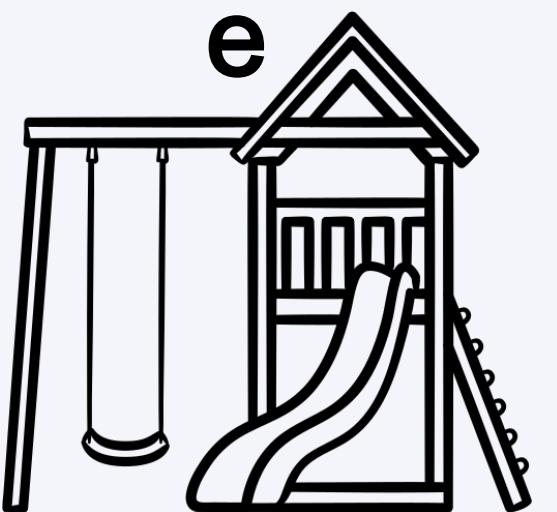
Clínic



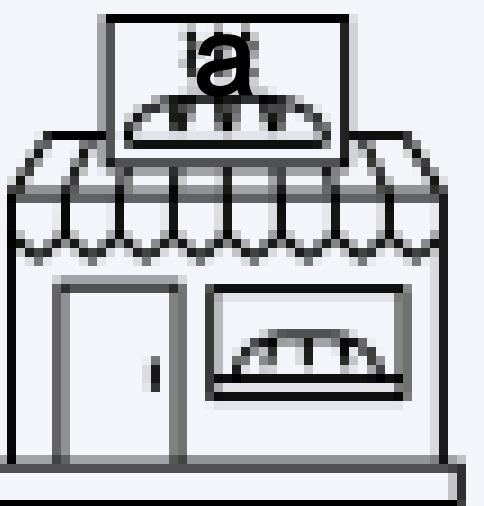
Casa



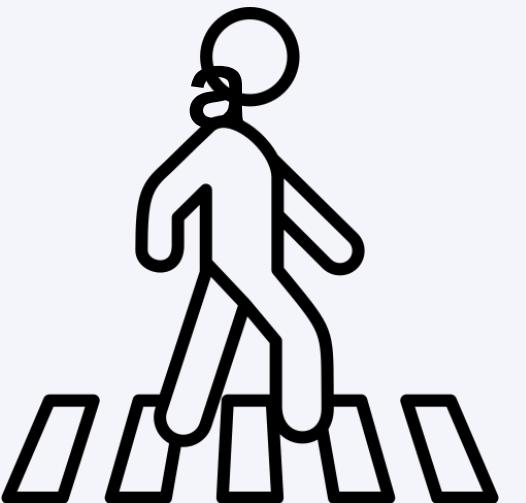
Parqu



Padari



Ru



# Auxiliar pessoas em todo o ciclo da vida:



# No autismo, a ABA pode auxiliar nestas áreas:

- Autocontrole e automonitoramento;
- Desenvolvimento emocional;
- Funcionamento cognitivo;
- Habilidades adaptativas e de gestão pessoal;
- Habilidades básicas para o aprendizado acadêmico;
- Habilidades de brincar e de lazer;
- Habilidades de segurança e autoproteção;
- Habilidades de tolerância e estratégias de enfrentamento;
- Habilidades sociais;
- Independência e autodefesa;
- Linguagem e comunicação;
- Participação em comunidade;
- Redução de comportamentos que trazem prejuízos ao indivíduo;
- Referenciamento social;
- Relações familiares;
- Relações sociais.

AB

A

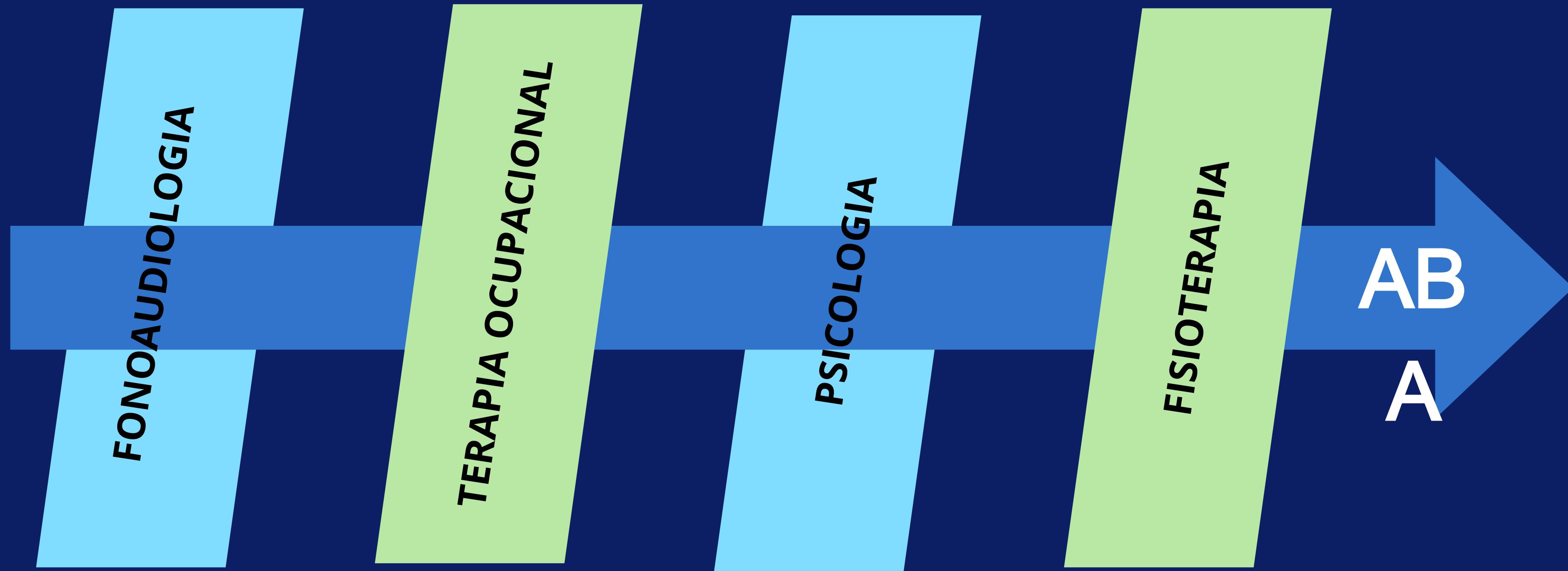
- → É uma área científica, de aplicação prática, assim como a Medicina, a Fonoaudiologia, a Fisioterapia etc.
- → É uma profissão.
- → Como toda ciência, está em constante desenvolvimento, buscando rever e atualizar suas práticas.
- → Tem procedimentos que já foram amplamente testados e são considerados padrão-ouro no atendimento das necessidades de suporte das pessoas autistas.

# PBE - Prática baseada em evidência

PBE - Prática baseada em evidência	SOCIAL		COMUNI-CAÇÃO		ATENÇÃO CONJUNTA		COMPOR-TAMENTO		PRONTIDÃO P/ LEITURA		BRINCAR		CONGNIÇÃO		MOTOR		ADAPTATIVO		VOCACIONAL		MENTAL		ACADÊMICA				
	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22	0-5	6-14	15-22
Intervenções Baseadas em Antecedentes (ABI)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Intervenção Cognitivo-Comportamental (CBI)																											
Reforço Diferencial (DR)	■	■			■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Treinamento por Tentativas Discretas (DTT)	■	■		■	■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Extinção (EXT)																			■								
Exercício (EXE)				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Avaliação Funcional do Comportamento (FBA)																											
Treinamento de Comunicação Funcional (FCT)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Modelagem (MD)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Intervenção Naturalista (NI)	■	■	■																								
Intervenções Implementadas pelos Pais (PII)																											
InSTRUÇÃO e Intervenção Mediadas por Pares (PMII)			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS)																											
Treinamento de Resposta Pivotal (PRT)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Dica/Prompt (PP)	■	■	■																■	■	■	■	■	■	■	■	■
Reforço (R+)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Interrupção/Redirecionamento de Resposta (RIR)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Roteiro (SC)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Autogestão (SM)																											
Narrativas Sociais (SN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Treinamento de Habilidades Sociais (SST)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Brincadeira em Grupo Estruturada (SPG)																											
Análise de Tarefas (TA)																											
Intervenção por meio de tecnologia assistiva (TAII)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Atraso de Tempo (TD)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Vídeo modelação (VM)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Supporte Visual (VS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	



Algumas técnicas da ABA podem ser aplicadas por diferentes outras disciplinas ,  
desde que os profissionais recebam treinamento adequado





# Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism: Third Generation Review

Kara Hume<sup>1,2</sup>  · Jessica R. Steinbrenner<sup>2</sup> · Samuel L. Odom<sup>2</sup> · Kristi L. Morin<sup>2,3</sup> · Sallie W. Nowell<sup>2</sup> · Brianne Tomaszewski<sup>2</sup> · Susan Szendrey<sup>4</sup> · Nancy S. McIntyre<sup>2,5</sup> · Serife Yücesoy-Özkan<sup>2,6</sup> · Melissa N. Savage<sup>2,7</sup>

Accepted: 11 December 2020 / Published online: 15 January 2021  
© The Author(s) 2021

## Abstract

This systematic review describes a set of practices that have evidence of positive effects with autistic children and youth. This is the third iteration of a review of the intervention literature (Odom et al. in *J Autism Dev Disorders* 40(4):425–436, 2010a; *Prevent School Fail* 54(4):275–282, 2010b; Wong et al. in <https://autismpdc.fpg.unc.edu/sites/autismpdc.fpg.unc.edu/files/imce/documents/2014-EBP-Report.pdf>; *J Autism Dev Disorders* 45(7):1951–1966, 2015), extending coverage to articles published between 1990 and 2017. A search initially yielded 31,779 articles, and the subsequent screening and evaluation process found 567 studies to include. Combined with the previous review, 972 articles were synthesized, from which the authors found 28 focused intervention practices that met the criteria for evidence-based practice (EBP). Former EBPs were recategorized and some manualized interventions were distinguished as meeting EBP criteria. The authors discuss implications for current practices and future research.

# Prática Baseada em Evidências para Crianças, Adolescentes e Jovens Adultos com Autismo

Traduzido ao português por equipe Terapia Aba:  
Luiza Guimarães e Roberta Dias

Jessica R. Steinbrenner, Kara Hume, Samuel L. Odom, Kristi L. Morin, Sallie W. Nowell, Brianne Tomaszewski, Susan Szendrey, Nancy S. McIntyre, Serife Yücesoy-Özkan, & Melissa N. Savage

The National Clearinghouse on  
Autism Evidence & Practice  
NCAEP • BRIDGING SCIENCE AND PRACTICE

Prática Baseada em Evidência	Definição	Suporte Empírico		
		1990-2011 (n)	2012-2017(n)	1990-2017(n)
Intervenções naturalísticas (NI)	Uma coleção de técnicas e estratégias incorporadas às atividades e rotinas do dia-a-dia, no qual o aluno naturalmente é estimulado a desenvolver habilidades e comportamentos alvo	26	49	75
Intervenção Implementada pelos pais (PII)	País implementam intervenção com seus filhos e promovem sua comunicação social entre outras habilidades, e diminuem comportamentos desafiadores	13	42	55
Instrução e intervenção baseada em pares (PBII)	Intervenção na qual os pares promovem diretamente as relações sociais das crianças com autismo entre outras habilidades e objetivos individuais de aprendizagem. O adulto organiza o contexto social (ex: grupos de brincadeiras, e contatos sociais) e quando necessário fornece suporte (ex: fornece sugestões e reforço) às crianças com autismo para que elas possam interagir com seus pares.	19	25	44
Dicas (PP)	Ajudas verbais, gestuais, ou físicas possibilidades ao aluno o suporte necessário para ele adquirir ou se engajar no comportamento alvo.	55	85	140
Reforçamento (R)	A aplicação de consequências após resposta e habilidade do aluno, que aumenta a probabilidade dessa resposta voltar a ocorrer	53	53	106
Interrupção da resposta/ redirecionamento (RIR)	A introdução de uma dica, comentário ou outro distrator quando está ocorrendo um comportamento indesejável, o que faz com que o aluno mude o foco da sua atenção, o que resulta na redução desse comportamento indesejável	13	16	29
Auto monitoramento (SM)	Instrução focada nos alunos que discriminam entre comportamentos inapropriados, monitorando e registrando com precisão seus próprios comportamento e se recompensando por se comportar adequadamente.	14	12	26
Integração sensorial® (SI)	Intervenções que tem como objetivo aumentar a capacidade da pessoa integrar informações sensoriais (visual, auditiva, tátil, proprioceptiva e vestibular) corpo e ambiente, a fim de responder usando organizações e comportamento adaptativo.	1	2	3
Narrativas Sociais (SN)	Intervenções que descrevem situações sociais para destacar características relevantes de um comportamento alvo e oferece exemplos de resposta adequada	15	6	21
Treino de Habilidades Sociais (SST)	Instrução individual ou em grupo projetada para ensinar aos alunos maneiras de participar adequadamente e com êxito de suas interações sociais.	18	56	74
Análise de Tarefas (TA)	Processo no qual uma atividade ou comportamento é dividido em pequenos passos gerenciáveis para avaliar e ensinar a habilidade. Práticas como reforço, modelação com vídeo ou atraso de tempo são frequentemente usadas para facilitar a aquisição de etapas ainda menores	9	4	13
Instruções e intervenções assistida por tecnologia (TAII)	Instrução ou intervenção em que é a característica central o uso da tecnologia e ela é projetada e empregada para apoiar e aprendizagem ou desempenho de um comportamento do aluno.	10	30	40
Atraso de Tempo (TD)	Uma prática usada para diminuir sistematicamente o uso de avisos durante atividade, usando um breve atraso entre a instrução e qualquer instrução ou aviso adicional.	16	15	31
Vídeo Modelação (VM)	Uma demonstração gravada em vídeo do comportamento ou habilidade alvo mostrada ao aluno para ajudá-lo a aprender tal habilidade.	35	62	97
Suportes Visuais (VS)	Um aparato visual que dá suporte ao aluno para que ele possa se engajar em um comportamento desejado ou sem ajudas adicionais.	34	31	65

**Tabela 3.1 Prática baseada em evidência, definições e números de artigos por período**

Prática Baseada em Evidência	Definição	Suporte Empírico		
		1990-2011 (n)	2012-2017(n)	1990-2017(n)
Intervenções baseadas no antecedente (ABI)	Organização de eventos ou circunstâncias que precedem atividade ou demanda, a fim de aumentar a ocorrência de comportamentos ou leva a redução de dos comportamentos desafiadores/ inadequados	29	20	49
Comunicação alternativa e aumentativa (AAC)	Intervenções usando e/ ou ensinando o uso de um sistema de comunicação não verbal/ vocal que pode ter ajuda (ex: dispositivo, caderno de comunicação) ou sem ajuda (ex: linguagem gestual)	9	35	44
Momentum Comportamental (BMI)	A organização das Expectativas de comportamento em uma sequencia em que baixas respostas probabilísticas, ou mais difíceis, estão embutidas em uma série de respostas de alta probabilidade ou menos esforço para aumentar a persistência e a ocorrência de respostas de baixa probabilidade	8	4	12
Comportamento cognitivo/ Estratégias instrucionais (CBIS)	Instrução sobre gerenciamento ou controle de processos cognitivos que reduzem a mudança no comportamento social e acadêmico	7	43	50
Reforço diferencial de comportamento alternativo, incompatível ou outro (DR)	Um processo sistemático que aumenta o comportamento desejável ou a ausência de um comportamento indesejável, fornecendo consequências positivas. Essas consequências podem ser fornecidas quando o aluno esta: a) emitindo um comportamento desejado específico que seja o comportamento indesejável (DRA), b) emitindo um comportamento fisicamente impossível de executar enquanto exibe o comportamento indesejável (DRI), ou c) não está emitindo o comportamento indesejável (DRO)	27	31	58
Instrução Direta (DI)	Uma abordagem sistemática do ensino usando um pacote de instruções sequenciadas, com script ou lições. Enfatiza o diálogo do professor e aluno através de respostas em coro e independentes que possibilitam a correção sistemática e explícita de erros para promover aprendizagem e generalização.	2	6	8
Treino em Tentativa Discreta (DTT)	Abordagem instrucional com tentativas repetidas de treino, no qual cada tentativa consiste na apresentação de uma instrução pelo professor, resposta do aluno e consequências cuidadosamente programadas, e pausa antes da próxima instrução.	16	22	38
Exercício e Movimento (EXM)	Intervenções que usam esforço físico, habilidades motoras específicas/ técnicas de movimento consciente para direcionar uma variedade de habilidades comportamentais.	6	11	17
Extinção (EXT)	Remoção de consequências reforçadoras para comportamentos desafiadores para redução futura desses comportamentos	13	12	25
Avaliação Funcional de Comportamento (FBA)	Uma maneira sistemática de determinar a função ou a finalidade de um comportamento para que o plano de intervenção possa ser desenvolvido de forma efetiva	11	10	21
Treino de Comunicação Funcional (FCT)	Um conjunto de práticas que substituem um comportamento desafiador que tem função de comunicação por meios mais adequados e eficazes de comunicação e habilidades comportamentais	12	19	31
Modelação (MD)	Demonstração de comportamentos alvos desejados que resultam na aquisição desse repertório pelo aluno.	10	18	28
Intervenção mediada por música	Intervenções que incorpora canções, entonação melódica e/ou ritmo para apoiar a aprendizagem ou o desempenho de habilidades/ comportamentos. Isso incluía a musicoterapia e outras intervenções que incorporam música para trabalhar comportamento alvo.	3	4	7

Prática Baseada em Evidência	Definição	1990-2011 (n)	2012-2017(n)	1990-2017(n)
Intervenções naturalísticas (NI)	Uma coleção de técnicas e estratégias incorporadas às atividades e rotinas do dia-a-dia, no qual o aluno naturalmente é estimulado a desenvolver habilidades e comportamentos alvo	26	49	75
Intervenção Implementada pelos pais (PII)	País implementam intervenção com seus filhos e promovem sua comunicação social entre outras habilidades, e diminuem comportamentos desafiadores	13	42	55
Instrução e intervenção baseada em pares (PBII)	Intervenção na qual os pares promovem diretamente as relações sociais das crianças com autismo entre outras habilidades e objetivos individuais de aprendizagem. O adulto organiza o contexto social (ex: grupos de brincadeiras,e contatos sociais) e quando necessário fornece suporte (ex: fornece sugestões e reforço) às crianças com autismo para que elas possam interagir com seus pares.	19	25	44
Dicas (PP)	Ajuda verbal, gestual, ou física possibilita ao aluno o suporte necessário para ele adquirir ou se engajar no comportamento alvo.	55	85	140
Reforçamento (R)	A aplicação de consequências após resposta e habilidade do aluno, que aumenta a probabilidade dessa resposta voltar a ocorrer	53	53	106
Interrupção da resposta/ redirecionamento (RIR)	A introdução de uma dica, comentário ou outro distrator quando está ocorrendo um comportamento indesejável, o que faz com que o aluno mude o foco da sua atenção, o que resulta na redução desse comportamento indesejável	13	16	29
Auto monitoramento (SM)	Instrução focada nos alunos que discriminam entre comportamentos inapropriados, monitorando e registrando com precisão seus próprios comportamento e se recompensando por se comportar adequadamente.	14	12	26
Intervenções sensorial® (SI)	Intervenções que tem como objetivo aumentar a capacidade da pessoa integrar informações sensoriais (visual, auditiva, tático, proprioceptiva e vestibular) corpo e ambiente, a fim de responder usando organizações e comportamento adaptativo.	1	2	3
Narrativas Sociais (SN)	Intervenções que descrevem situações sociais para destacar características relevantes de um comportamento alvo e oferece exemplos de resposta adequada	15	6	21
Treino de Habilidades Sociais (SST)	Instrução individual ou em grupo projetada para ensinar aos alunos maneiras de participar adequadamente e com êxito de suas interações sociais.	18	56	74
Análise de Tarefas (TA)	Processo no qual uma atividade ou comportamento é dividido em pequenos passos gerenciáveis para avaliar e ensinar a habilidade. Práticas como reforço, modelação com vídeo ou atraso de tempo são frequentemente usadas para facilitar a aquisição de etapas ainda menores	9	4	13
Instruções e intervenções assistida por tecnologia (TAII)	Instrução ou intervenção em que é a característica central o uso da tecnologia e ela é projetada e empregada para apoiar e aprendizagem ou desempenho de um comportamento do aluno.	10	30	40
Atraso de Tempo (TD)	Uma prática usada para diminuir sistematicamente o uso de avisos durante atividade, usando um breve atraso entre a instrução e qualquer instrução ou aviso adicional.	16	15	31
Vídeo Modelação (VM)	Uma demonstração gravada em vídeo do comportamento ou habilidade alvo mostrada ao aluno para ajuda-lo a aprender tal habilidade.	35	62	97
Suportes Visuais (VS)	Um aparato visual que dá suporte ao aluno para que ele possa se engajar em um comportamento desejado ou sem ajudas adicionais.	34	31	65

# Princípios “contemporâneos” da ABA:

## 1. terapia/cuidado informado pelo trauma

- Trauma é uma resposta emocional a um evento aversivo que pode ser um incidente único ou uma série de eventos. É uma experiência subjetiva.
- O cuidado informado pelo trauma é aquele que reconhece a possibilidade do trauma na interação humana e faz escolhas buscando reduzir esta possibilidade no contato com o outro.
  - Reconhece vulnerabilidade, limites e potencialidades
  - fortalece escolhas, em vez de conformidade e obediência

# Princípios “contemporâneos” da ABA:

## 2. terapia/cuidado baseada em assentimento

a. significa reconhecer que a pessoa em terapia é livre para retirar o seu assentimento a qualquer momento, por meio de fala, CAA ou outro comportamento (como afastar o objeto ou levantar-se da mesa).

### Exemplos de assentimento:

- escolher uma atividade para realizar dentre várias opções
- permissão para que o indivíduo modifique a sua rotina de atividades da sessão de terapia
- levantar-se para descansar sem ser redirecionado fisicamente para se sentar novamente

# Princípios “contemporâneos” da ABA:

## 3. promover condições ambientais para a pessoa estar:

- **feliz**
- **relaxada**
- **engajada**
- significa que o profissional deve gerar um ambiente livre de stress, que valide as emoções do aprendiz e o auxilie a se divertir, sentir -se seguro, livre de qualquer ameaça e se engaje em comportamentos de explorar e aprender .

# Princípios “contemporâneos” da ABA:

## 4. auto análise de competência e preconceito

significa que o profissional deve avaliar se está apto ao atendimento, considerando seus próprios preconceitos.

# O que **NÃO** é defendido pela ABA:



1. limitar fisicamente o indivíduo de qualquer forma ou por qualquer instrumento.
2. restringir o atendimento exclusivamente à postura sentada à frente de uma mesa.
3. expor à criança a sofrimento físico ou psíquico por meio de punições.
4. exigir repetições desmedidamente da prática do mesmo objetivo.
5. que ela é autossuficiente, dispensando -se a atuação terapêutica das demais áreas da reabilitação.
6. somente a fala é considerada comunicação.
7. comportamentos devem ser normatizados de acordo com o que a sociedade considera típico.

# Desafios para o trabalho ético:

1

Definir parâmetros da formação em níveis de complexidade e competências diferentes:

- a. técnico em ABA
- b. analista do comportamento
- c. cursos livres
- d. pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*
- e. certificações

2

Regulamentar o exercício profissional da ABA no Brasil

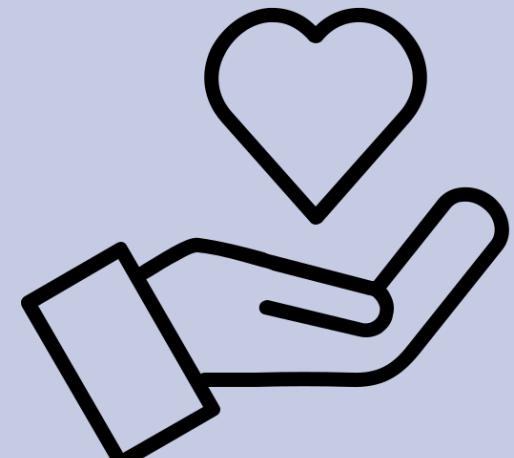
- a. Código de Ética
- b. Fiscalização

3

Educar a população sobre ABA e como reconhecer os indicadores de qualidade do serviço

# Desafios para o trabalho ético:

- 4 Diretrizes definidas e compartilhadas entre todos os profissionais de suporte terapêutico (analistas do comportamento, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais...)
- 5 Instrução dos conselhos de classe para atuação ativa nesse monitoramento
- 6 CNES como um caminho de cadastramento de prestadores de serviço em ABA?



www.abpmc.org.b  
r



**ABPMC**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO



## Acreditação

Os atuais membros da comissão de acreditação comunicam que todos pedidos de acreditação que foram submetidos plenamente, bem como os recursos requeridos, foram analisados e os solicitantes foram informados sobre o parecer.

A comissão está recebendo novos pedidos de acreditação desde dezembro de 2022. Além disso, deixamos todos saberem que pretendemos disponibilizar muito em breve ações de divulgação do propósito da acreditação, sobre o processo de solicitação de acreditação e gerar ocasiões para esclarecer possíveis dúvidas da comunidade.

Lembramos:

1. Quem já iniciou envio de documentos pelo site e não finalizou todas etapas do processo de pedido de análise comprobatória para acreditação, se entender pertinente, pode assim concluir e submeter, havendo necessidade de pagamento da taxa de análise;
2. Quem entende que já concluiu solicitação e ainda não recebeu retorno, pedimos que entre em contato conosco (<https://abpmc.org.br/contato>) para identificar possível(eis) pendência(s);
3. Antes de concluírem o pedido de análise de acreditação, pedimos atenção para leitura cuidadosa do artigo 23 do regulamento (<https://abpmc.org.br/comissoes-acreditacao/regulamento/>). Sugerimos que chequem se concluiu envio de documentos para todos os incisos descritos neste artigo;
4. Dúvidas relativas à certificação envolvendo a temática do atendimento ao Autismo/TEA são de responsabilidade da Comissão de Desenvolvimento Atípico, uma outra comissão da ABPMC, devendo as dúvidas serem dirigidas para o contato: [abpmc\\_tea@abpmc.org.br](mailto:abpmc_tea@abpmc.org.br)

Faça seu “LOGIN” e depois procure a opção “ACREDITAÇÃO”

[NOTÍCIAS](#)

# Certificação ABA Brasileira (CABA-BR)

16/05/2023



No dia 19 de abril a Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC), através da Comissão de Desenvolvimento Atípico, promoveu uma live no Instagram da associação



([https://www.instagram.com/p/CrOS7V0B78O/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CrOS7V0B78O/?utm_source=ig_web_copy_link)) sobre o processo de Certificação brasileira de prestadores de serviço em intervenção baseada em ABA para TEA.



Informamos que o processo de Certificação ABA Brasileira (CABA-BR) ainda não teve início. Logo mais teremos um webnário de lançamento da CABA-BR que explicará com maiores detalhes os procedimentos necessários para a certificação, fique atenta(o) as redes sociais (Instagram e Facebook) da ABPMC para a divulgação da data do webnário.

Compartilhar

Além disso, aqui no site da ABPMC também serão publicadas atualizações sobre o processo de certificação. Você pode conferir maiores informações direcionando o mouse na aba superior COMISSÕES e clicando em Desenvolvimento Atípico.

Destacamos que somente após o webnário o processo de certificação (CABA-BR) terá início!

## REGULAMENTO DO TRABALHO DE ACREDITAÇÃO DE ANALISTAS DE COMPORTAMENTO<sup>1</sup> A SER REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO – ABPMC

### Capítulo I

#### FUNDAMENTOS PARA A ACREDITAÇÃO DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO PELA ABPMC E DA CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA FAZER ESSE TRABALHO

**Art. 1º** - A decisão de a Associação Brasileira de Ciências do Comportamento - ABPMC criar um sistema para acreditação de indivíduos profissionais analistas do comportamento no país está relacionada:

I – à necessidade de que exista uma concepção clara e precisa a respeito do que constitui o trabalho desse tipo de profissional, relacionada aos princípios, conceitos e procedimentos produzidos no âmbito da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical e suas aplicações de acordo com os preceitos científicos da área relativos à Análise do Comportamento;

II – à necessidade de que tais princípios, conceitos, procedimentos e aplicações constituam bases de referência para intervenções profissionais éticamente orientadas para benefícios dos sujeitos de intervenção e para a sociedade, verificação sistemática da eficácia desse trabalho, orientados pela busca de demonstrações inequívocas e comunicação de procedimentos e resultados à comunidade científica e profissional e à sociedade em geral;

III – à constatação de que profissionais com diferentes critérios, conceitos, referenciais e procedimentos estão se autodenominando analistas do comportamento e exercendo um trabalho sob esse nome, embora não adotem referenciais adequadamente compatíveis com os que delimitam o que é esse tipo de contribuição para o desenvolvimento da Psicologia;

IV – à ocorrência de procedimentos utilizados que não têm sido regularmente empíricamente validados pelas investigações e demonstrações dos profissionais analistas do comportamento;

V – à ausência de critérios que sejam de consenso dos associados da ABPMC, para delimitar o que sejam procedimentos, conceitos, procedimentos referenciais e princípios fundamentais que configuram a atuação de analistas do comportamento em qualquer âmbito específico em que seja exercida essa atuação;

VI – à ausência de critérios e procedimentos coletivos, estáveis e legítimos para a concessão de acreditação a profissionais para o exercício do trabalho profissional como analistas do comportamento, sancionados por uma instituição reconhecida e de consenso dos analistas;

VII – à decorrência dessa ausência de critérios homogêneos, que deixa em aberto uma grande variedade de possibilidades de atuações que podem não corresponder ao que seria um adequado exercício desse tipo de atuação profissional;

<sup>1</sup> Versão atualizada em 06/10/2022. Este documento foi aprovado em Assembleia Ordinária realizada em setembro de 2017 na cidade de Bauru (SP). O Art. 23, seus parágrafos e incisos são os aprovados em Assembleia ordinária da ABPMC em setembro de 2019, na cidade de Goiânia (GO). A denominação da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (anteriormente Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental segue o Estatuto de 2020). A numeração dos artigos a partir do art.17 foi corrigida.

### ANEXO 1

#### LISTA DE CONCEITOS CONSIDERADOS COMO ELEMENTOS IMPORTANTES A SE EVIDENCIAREM NOS TRABALHOS DOS CANDIDATOS À ACREDITAÇÃO COMO ANALISTAS DO COMPORTAMENTO PELA ABPMC

A seguir, são listados conceitos com os quais os candidatos à Acreditação como Analistas do Comportamento deverão demonstrar conhecimento e utilização adequada na demonstração de seu trabalho como analistas do comportamento para obtenção do Certificado de Acreditação pela ABPMC:

- Comportamento
- Análise do comportamento
- Análise funcional
- Contingência
- Contingência de reforçamento
- “Experimental”
- Seleção por consequências
- Classe de respostas
- Classe de comportamentos
- Classe de estímulos
- Modelagem
- Modelação
- Controle de estímulos
- Discriminação
- Generalização
- Discriminação condicional
- Equivalência de estímulos
- Cadeia comportamental
- Comportamento governado por regras
- Esquemas de reforçamento
- Tipos de reforçamento
- Tríplice contingência
- Comportamento-objetivo (ou comportamento-alvo)
- Avaliação comportamental
- Behaviorismo radical
- Relações entre estímulos
- Comportamento verbal
- Comportamento social
- Controle aversivo
- Eventos privados
- Estímulo privado
- Resposta encoberta
- Contingências comportamentais entrelaçadas
- Metacontingências
- Macrocontingências.

# CHECKLIST PARA ENTREGA DE DOCUMENTOS À COMISSÃO DE ACREDITAÇÃO DA ABPMC

PARA ANÁLISE DOCUMENTAL E EMISSÃO DE PARECER EM PEDIDO DE RECONHECIMENTO COMO ANALISTA DO COMPORTAMENTO

Regulamento: <https://abpmc.org.br/comissoes-acreditacao/regulamento/>

Este documento deve ser preenchido pelo(a) candidato(a) e anexado quando formalizar o pedido.

Os documentos relacionados deverão ser carregados (*upload*) na plataforma através do seu perfil no site da ABPMC. Em caráter de exceção, candidatos(as) que receberam nosso e-mail informando conflito na plataforma, poderão realizar a submissão, em um único e-mail, em resposta ao e-mail recebido.

Observe que somente são considerados na análise os documentos indicados aqui E encontrados na plataforma OU em resposta ao e-mail recebido.

✓ Nome do(a) candidato(a) à acreditação: \_\_\_\_\_

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DESCritos NO ARTIGO 23 DO REGULAMENTO, POSSÍVEIS PARA ANÁLISE		<u>Nome do arquivo anexado pelo(a) candidato(a)</u>	<u>Pontuação</u> - Uso do(a) candidato(a) p/ acompanhamento. Descrita em resumo depois da tabela.	
<b>OBRIGATÓRIOS</b>				
<b>Inciso I</b>	Diploma de curso superior (frente)			
	Diploma de curso superior (verso)			
<b>Inciso II</b>	Comprovante de experiência profissional			
<b>Inciso III</b>	Protocolo de cadastramento ( <i>entenda como este checklist</i> )			
<b>Inciso IV - GRUPO A</b>				
<i>Capacitação profissional e sua consistência com o trabalho de analista do comportamento (mínimo: 3,0 pontos)</i>				
<b>Gr. A1</b>	MS (4pts)	Diploma de Mestrado		
		Ata de defesa do mestrado		
		Dissertação de mestrado ( <i>pdf ou link do texto integral</i> )		
<b>Gr. A2</b> (1, 2 ou 3 pts)	QUALIFICAÇÃO AVANÇADA OU ESPECIALIZAÇÃO  DR (5pts)	Diploma de doutorado		
		Ata de defesa de Doutorado		
		Tese de doutorado ( <i>pdf ou link do texto integral</i> )		
		Certificado de conclusão ou diploma		
		Histórico escolar		
		Monografia ( <i>pdf ou link do texto integral</i> )		

### ANEXO 3

## MODELO DE DECLARAÇÃO DE ACREDITAÇÃO DE ANALISTA DO COMPORTAMENTO EMITIDO PELA ABPMC.

### DECLARAÇÃO



A ABPMC - Associação Brasileira de Ciências do Comportamento, tendo recebido da Comissão de Acreditação a confirmação de que o (a) profissional aqui nomeado (a) atendeu a todas as exigências formais requeridas pela Comissão, declara que

#### *NOME SOBRENOME DO (A) APROVADO (A)*

foi acreditado (a) como Analista do Comportamento, com validade de 5 anos, que se estenderá de 00 de janeiro de 2022 até 00 de janeiro de 2027.

Declaração nº 12015.



Presidente da ABPMC

Coordenador da Comissão de Acreditação

www.associacaoanpac.org

A large, semi-transparent banner at the top of the page shows a group of professionals in a meeting, looking at a laptop screen together. The banner has a dark overlay with the ANPAC logo and the association's name in large white text. Below the banner, a subtext in smaller white font reads: "A ANPAC é uma associação civil com a finalidade de defender a prática da Análise do Comportamento no Brasil." Two buttons are visible: a dark blue button labeled "INSCRIÇÃO" and a white button labeled "ENTRE EM CONTATO".

# ANPAC

## Associação Nacional de Profissionais Analistas do Comportamento

A ANPAC é uma associação civil com a finalidade de defender a prática da Análise do Comportamento no Brasil.

[INSCRIÇÃO](#) [ENTRE EM CONTATO](#)

**ANPAC**

### Conheça um pouco mais sobre a ANPAC

Saiba mais sobre essa associação que tem como objetivo de defender a prática da Análise do Comportamento.

Nossa principal finalidade é defender a prática ética e responsável da ABA, assegurando que os profissionais da área sejam devidamente qualificados e competentes. Para alcançar esse objetivo, a ANPAC se dedica ao estabelecimento de diretrizes rigorosas e à disseminação do conhecimento sobre a importância da prática ética e baseada em evidências.

Entre nossas principais ações estão a promoção da formação básica e da educação continuada para os profissionais de ABA, a disseminação de informações que ajudem os consumidores a escolherem serviços de forma esclarecida, e o desenvolvimento de políticas públicas que

A grid of five smaller images illustrating professional work. Top-left: Two people in a meeting, one pointing at a laptop. Top-right: A close-up of hands writing on a document. Bottom-left: Two people in a meeting, one pointing at a laptop. Bottom-right: Two people in a meeting, one pointing at a laptop. Right: A close-up of a person's face.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO PAULO ALEXANDRE BARBOSA PSDB/SP

### PROJETO DE LEI Nº , DE 2025.

(Do Sr. Paulo Alexandre Barbosa)

Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Analista do Comportamento e Técnico em Análise do Comportamento.

O Congresso Nacional decreta:

**Art. 1º** Esta Lei dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional do Analista do Comportamento e do Técnico em Análise do Comportamento.

**Parágrafo único.** A Análise do Comportamento é uma ciência com princípios, métodos e aplicações próprias, distinta de outras áreas como Psicologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e demais profissões da saúde e educação. Enquanto essas áreas podem compartilhar contextos de atuação, a prática do Analista do Comportamento é fundamentada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com foco na mensuração objetiva, na experimentação sistemática e nas mudanças comportamentais socialmente significativas com base em evidências científicas.

**Art. 2º** O Analista do Comportamento é o profissional qualificado e capacitado para planejar, implementar e avaliar intervenções baseadas nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com foco na promoção de mudanças comportamentais socialmente significativas.

**§ 1º** A atuação do Analista do Comportamento deve ser sempre fundamentada em práticas baseadas em evidências científicas e visa promover a

Apresentação: 02/04/2025 15:11:22:180 - MEC

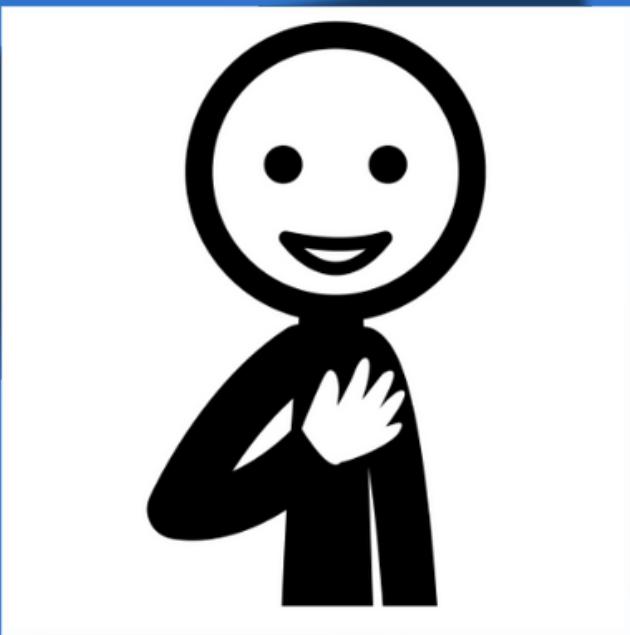
PL n.1434/2025

**Em 02 de abril de 2025:**

**protocolado PL sobre a  
regulamentação da profissão  
de Analista do Comportamento  
e Técnico em Análise do  
Comportamento.**



# Obrigada!



**@adastrabrasil**  
**@ferreiradonati**  
**gracecf@gmail.com**